

Dia ideal para gasolina subir

Se depender do Ministério da Fazenda, os preços dos combustíveis vão subir até a sexta-feira, dia 15. Essa data é considerada pela equipe econômica como estratégica para diluir o impacto do reajuste sobre a inflação. Nas contas dos técnicos do ministério, metade do aumento seria captada pelos índices de preços de outubro e metade, em novembro. Como este mês ainda será beneficiado pela queda dos preços dos alimentos, os consumidores não teriam o poder de compra tão afetado.

A resistência pelo aumento dos combustíveis é política. No Palácio do Planalto, ainda se acredita na possibilidade de a candidata do PT à prefeitura de São Paulo, Marta Suplicy, vencer o concorrente do PSDB, José Serra, no segundo turno. Também há grande expectativa com os rumos das eleições em Porto Alegre, onde o petista Raul Pont aparece atrás de José Fogaça (PPS) nas pesquisas de intenção de votos. O entendimento político é de que o momento não é de dar más notícias para os eleitores. O reajuste dos combustíveis, na avaliação dos políticos, tem impacto mais devastador do que o aumento dos juros.

Inflação em alta

Na expectativa do reajuste dos combustíveis, o mercado voltou a rever para cima, depois de duas semanas de estabilidade, as previsões de inflação para 2005: de 5,80% para 5,81%, segundo a pesquisa *Focus* do Banco Central. Essa alta foi acompanhada pelo aumento das expectativas de juros para o final do ano que vem, de 15,25% para 15,50%, reduzindo o espaço de queda das taxas no próximo ano, de 1,75 para 1,5 ponto percentual. Para a reunião da próxima semana do Comitê de Política Monetária (Copom), economistas apontam elevação de 0,25 ponto na taxa básica (Selic).

O mercado financeiro teve um dia tranquilo, operando com baixa liquidez por causa dos feriados de ontem nos Estados Unidos, o Columbus Day, e de hoje no Brasil, dia de Nossa Senhora Aparecida. Nem mesmo os novos recordes dos preços do petróleo no mercado internacional (*veja matéria nesta página*) reverteram esse clima. Acabaram prevalecendo entre os investidores os dados positivos da balança comercial, que acumula recorde de de US\$ 26,5 bilhões no ano, e da produção industrial, que cresceu pelo sexto mês consecutivo. A Bolsa de Valores de São Paulo operou a maior parte do dia em alta, acompanhando o desempenho favorável das bolsas internacionais. (VN)